

TROCAS GASOSAS EM QUATRO ACESSOS DE UMBUZEIRO NO INÍCIO DA ESTAÇÃO SECA, PETROLINA, PE.

SILVA, E.C.¹; NOGUEIRA, R.J.M.C.²; LIMA FILHO, J.M.P.³; ARAÚJO, F.P.⁴; LIMA, D.R.M.⁵

¹PPGB/UFRPE/Recife-PE, elizaciriaco@hotmail.com; ²UFRPE/PQ.CNPq/Recife-PE, rjmansur@terra.com.br; ³EMBRAPA/CPATSA/Petrolina-PE, moacir@cpatsa.embrapa.br; ⁴EMBRAPA/CPATSA-PE, pinheiro@cpatsa.embrapa.br, ⁵UFRPE/Recife-PE, danubiamosm@hotmail.com

O umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) é uma fruteira comum nas regiões semi-áridas do nordeste brasileiro, que contribui para a renda das famílias locais. Sua sobrevivência deve-se tanto as reservas de água no xilopódio quanto ao controle das perdas de água pelos estômatos. Esse controle, no entanto, varia tanto entre as espécies, como entre genótipos. O fechamento estomático, embora contribua para a manutenção do status hídrico da planta, reduz a assimilação de CO₂ para a fotossíntese, refletindo no crescimento e desenvolvimento. A Embrapa Semi-Árido possui um banco de germoplasma de umbuzeiro com aproximadamente 78 acessos, ainda pouco estudados quanto ao comportamento estomático. Dentre estes se destacam aqueles conhecidos como umbu gigante, com peso médio do fruto acima de 75g. Dessa forma o presente trabalho objetivou fazer uma avaliação inicial comparativa das trocas gasosas em quatro acessos de umbuzeiro (umbu gigante) no início da estação seca. O trabalho foi realizado na CPATSA-Petrolina, PE, em maio/2005, utilizando-se quatro acessos de umbuzeiro (BGU44, BGU48, BGU52 e BGU68). Foram analisadas a condutância estomática (g_s), a transpiração (E), a concentração interna de CO₂ (C_i) e a fotossíntese líquida (A_n) em três horários (8h, 12h e 16h). Não houve diferença significativa entre os acessos e horários de avaliação para a g_s e E, no entanto o acesso BGU 48 diferiu do BGU52 quanto a C_i às 16 horas (663,16 ppm e 304,65 ppm, respectivamente). O acesso BGU 68 apresentou as maiores taxas de A_n às 8 horas (4,845mmol.m⁻².s⁻¹) quando comparado aos demais acessos, que apresentaram valores médios no mesmo horário de 1,135mmol.m⁻².s⁻¹, 2, 236mmol.m⁻².s⁻¹ e 2,224mmol.m⁻².s⁻¹ (BGU 44, BGU 48 e BGU 52, respectivamente). Não houve diferença para a A_n entre os horários para os demais acessos. (CAPES). Os resultados sugerem que o acesso BGU 68 tem maior potencial fotossintético, o que refletirá em maior crescimento e produtividade das plantas. (CAPES)

Palavras-chave: *Spondias tuberosa* Arr. Cam., fotossíntese, transpiração, condutância estomática.

EFEITO DE GIBERELINA NA PRODUÇÃO DA LIMA ÁCIDA 'TAHITI' NO ESTADO DA BAHIA

ATAÍDE, E. M.¹; OLIVEIRA, L. A.²; LORDELO, F. S.²; PEIXOTO, C. P.³; CALDAS, R. C.⁴. ¹FAPESB-UFBA/Cuz das Almas-BA, elmaataide@yahoo.com.br; ²Graduandos Agronomia UFBA/Cruz das Almas-BA; ³UFBA/Cuz das Almas-BA; ⁴EMBRAPA-CNPMPF/Cruz das Almas-BA.

O Brasil é o maior produtor mundial de cítricos, com produção estimada de 17 milhões de toneladas. Entre as frutas cítricas, a lima ácida Tahiti se destaca pela sua importância econômica no mercado interno como o externo. Embora a cultivar 'Tahiti' apresente grande potencial de cultivo, sobretudo nas condições tropicais, entretanto, a lima ácida apresenta oscilação de preços em épocas do ano, decorrente da sazonalidade da produção. Uma das alternativas para deslocar o florescimento da limeira 'Tahiti', visando a produção para período de entressafra (julho a dezembro), pode ser com utilização da técnica da indução floral com emprego de reguladores vegetais. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar doses e época de aplicação de giberelina (GA₃) para produção da lima ácida 'Tahiti' na entressafra, nas condições da Bahia. Os tratamentos foram constituídos de 0,0mg L⁻¹ (testemunha); 20, 40 e 60mg L⁻¹ de GA₃ (i.a.), em uma aplicação via foliar, em 4 épocas distintas (junho, julho, agosto e setembro). O GA₃ na época aplicada não possibilitou deslocar a floração e permitir colheitas da lima ácida em época oportuna de mercado. Tal resultado pode ser devido a época de aplicação de GA₃ não coincidir com o período de diferenciação floral. No entanto, a produção da lima ácida por planta em época de safra normal foi significativamente maior com o aumento da concentração de GA₃, independente da época de aplicação, enquanto, as características físico-química dos frutos: diâmetro longitudinal e transversal dos frutos, espessura da casca, massa dos frutos, teor de SST (°Brix), acidez (ATT), pH e rendimento de suco (%), não foram influenciados pelos tratamentos e época de aplicação.

Palavras chaves: limeira ácida, *Citrus latifolia*, Tanaka, regulador vegetal, frutificação

EFEITO DO PACLOBUTRAZOL NA PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FRUTOS DE LIMEIRA ÁCIDA 'TAHITI', NAS CONDIÇÕES DO RECÔNCAVO DA BAHIA

ATAÍDE, E. M.¹; TAVARES FILHO, L. F. de Q.²; PEIXOTO, C. P.³; RUGGIERO, C.⁴. ¹FAPESB-UFBA/Cruz das Almas-BA, elmaataide@yahoo.com.br; ²Mestrando UFBA/Cruz das Almas-BA; ³UFBA/Cruz das Almas-BA; ⁴FCAV-UNESP/Jaboticabal-SP.

O cultivo da limeira ácida 'Tahiti' tem adquirido grande importância no contexto mundial, visto que o incremento da produção incentiva a instalação de indústrias de sucos concentrados, como também as exportações de frutas frescas. Embora a produção brasileira seja bastante significativa, o volume produzido é insuficiente para atender a demanda interna como a externa. O incremento da produção, constitui-se, portanto, numa excelente opção, especialmente, no recôncavo da Bahia onde esta cultivar encontra-se condições favoráveis ao cultivo. Portanto, é importante que sejam obtidas informações técnicas que possibilitem o aumento da produção da limeira ácida, pois representa uma opção de maiores colheitas em época de safra e, assim pode ampliar a margem de lucro do produtor. Em visto disto, o objetivo deste trabalho foi verificar o efeito do Paclobutrazol® na produção da limeira ácida 'Tahiti', em época de safra normal, nas condições do recôncavo da Bahia. Os tratamentos foram constituídos de 0,0 g (testemunha); 0,3; 0,6 e 1,0 g de Paclobutrazol® (i.a.) por planta, aplicado no solo na projeção da copa, em uma única aplicação (junho). Aos 60 dias após aplicação dos tratamentos, aplicou nitrato de potássio (KNO₃) a 2 % via foliar, visando uniformizar a floração. O Paclobutrazol nas doses utilizadas não proporcionou aumento da produtividade da lima ácida em época de safra normal. Tal resposta pode ser em razão das doses de Paclobutrazol utilizadas não ter inibido o nível de giberelina endógena o suficiente para desencadear maior florescimento e, assim incrementar a produção. Em relação a caracterização dos frutos: diâmetro longitudinal e transversal, espessura da casca, massa dos frutos, teor de SST (°Brix), acidez (ATT), pH e rendimento de suco (%), não foram influenciados pelos tratamentos com Paclobutrazol.

Palavras chaves: lima ácida, *Citrus latifolia*, Tanaka, regulador de crescimento, produtividade, frutos.